



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

**MARIA JOSELITA DE SOUSA**

**PROPOSTA DE UM TESAURO DA DOENÇA ANEMIA FALCIFORME**

**FORTALEZA**

**2022**

MARIA JOSELITA DE SOUSA

PROPOSTA DE UM TESAURO DA DOENÇA ANEMIA FALCIFORME

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S087p Sousa, Maria Joselita de.  
Proposta de um tesauro da doença anemia falciforme / Maria Joselita de Sousa. – 2022.  
60 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.
1. Linguagens documentárias. . 2. Tesouros.. 3. Anemia falciforme.. 4. Doenças hereditárias.. I. Título.

CDD 020

---

MARIA JOSELITA DE SOUSA

PROPOSTA DE UM TESAURO DA DOENÇA ANEMIA FALCIFORME

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva  
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (Suplente)  
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, amigos e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, pela excelente orientação por ter acreditado em mim muito mais do que eu própria acredito.

Aos participantes da banca examinadora, Jefferson Veras, Wagner Chacon e Isaura Nelsivânia Sombra pelas valiosas colaborações e sugestões.

À Universidade Federal do Ceará por proporcionar inestimáveis descobertas e ensinamentos.

A todo o corpo docente do Departamento de Ciência da Informação por sua dedicação e empenho.

À minha mãe que dedicou a sua vida à criação dos filhos e se não fosse por ela, eu não estaria aqui.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo suporte e apoio em a toda minha vida.

Ao meu marido e à minha filha Marcela, que, mesmo com sua pouca idade, me ajuda e me apoia em minhas decisões.

As minhas amigas Fernanda Possuelo e Lorena Sales por não me deixarem desistir e por me auxiliarem em todos os momentos da graduação. Sem a ajuda de vocês eu não teria conseguido.

Aos colegas de turma, por compartilharmos aprendizados e experiências.

À minha supervisora de estágio Cássia Alencar, por seus ensinamentos e amizade. Obrigada por confiar no meu trabalho.

“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano.”

Isaac Newton

## RESUMO

Pesquisa a construção de um tesouro em uma área de conhecimento da saúde. Delimita o subdomínio em doença anemia falciforme que é uma das doenças detectadas pelo teste do pezinho. Tem como objetivo principal propor a construção de um tesouro da doença anemia falciforme. A metodologia empregada foi baseada no “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros” de Cervantes (2009). Foram selecionados três artigos na temática escolhida, dos quais foram analisados e apurados 150 termos prováveis para a representação da doença. Conclui sobre a importância da biblioteconomia e do bibliotecário na sistematização e organização da informação, independente da área do conhecimento e que seguir as diretrizes propostas por Gomes (1984) e Cervantes (2009) se mostra como uma importante ferramenta para a construção de tesouros. Finaliza com a proposta do tesouro concluída, ressaltando que podemos perceber, sob o ponto de vista do uso das tecnologias de informação e comunicação, que os profissionais que se utilizam dessas ferramentas precisam estar sempre se atualizando, acompanhando os novos cenários e as transformações, com o objetivo de socializar e democratizar as informações produzidas pela humanidade, facilitando a sua recuperação.

**Palavras-chave:** Linguagens documentárias. Tesouros. Anemia falciforme. Doenças hereditárias.

## ABSTRACT

Research the construction of a thesaurus in an area of health knowledge. It delimits the subdomain in sickle cell disease, which is one of the diseases detected by the heel prick test. Its main objective is to propose the construction of a thesaurus of sickle cell disease. The methodology used was based on the "Integrated Methodological Model for the Construction of Thesaurus" by Cervantes (2009). Three articles on the chosen theme were selected, from which 150 probable terms were analyzed and identified for the representation of the disease. It concludes on the importance of librarianship and the librarian in the systematization and organization of information, regardless of the area of knowledge and that following the guidelines proposed by Gomes (1984) and Cervantes (2009) proves to be an important tool for the construction of thesauri. It ends with the completed thesaurus proposal, emphasizing that we can see, from the point of view of the use of information and communication technologies, that professionals who use these tools need to be always up to date, following new scenarios and transformations, with the objective of socializing and democratizing the information produced by humanity, facilitating its recovery

**Keywords:** Documentation languages. Thesaurus. Sickle cell anemia. Hereditary diseases

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sistematização de etapas da construção de tesouros .....	20
Quadro 2 – Exemplo de coleta dos termos .....	23
Quadro 3 – Classificação dos termos .....	24
Quadro 4 – Verificação dos termos .....	25
Quadro 5 – Forma de apresentação do tesouro .....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LD	Linguagem Documentária
LDA	Linguagem Documentária Alfabética
LN	Linguagem Natural

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO TEÓRICO DA ÁREA DE REPRESENTAÇÃO E LDA</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>APLICAÇÃO DO MODELO DE CONSTRUÇÃO DE TESAuros NO DOMÍNIO ESCOLHIDO</b> .....	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b>Etapa A: Delimitação do subdomínio</b> .....	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico</b> .....	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>Etapa C: delimitação do subdomínio Classificação, verificação e confirmação dos termos</b> .....	<b>24</b>
<b>4.4</b>	<b>Etapa D: Forma de apresentação do tesouro</b> .....	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE A – COLETA DE DADOS</b> .....	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS</b> .....	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE B – VERIFICAÇÃO DOS TERMOS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE D – TESAURO</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a crescente produção de documentos, tornou-se cada vez mais difícil a recuperação da informação. Com o objetivo de tornar esses documentos mais acessíveis, as linguagens documentárias (LDs) foram criadas. As linguagens documentárias são ferramentas muito eficazes quando se trata de recuperação, organização e distribuição da informação. Para Saracevic (1996), a recuperação da informação foi (e ainda é) a principal solução para o primeiro grande “problema” da Ciência da Informação, a “explosão informacional”. Para Guedes (1994), a importância de se recuperar a informação relevante está na quantidade de documentos disponíveis após a explosão bibliográfica e o tempo limitado dos pesquisadores para buscar e assimilar informações.

Neste trabalho falaremos sobre o tesauro, que é uma ferramenta eficaz na recuperação da informação, pois serve como instrumento de apoio à organização, representação e recuperação de informações mais precisas de um grupo específico de usuários. Assim, a utilização do tesauro como ferramenta para auxiliar a indexação será de grande utilidade, uma vez que proporciona ao indexador um vocabulário controlado e, ao usuário, a localização e recuperação de informações relevantes.

O tesauro nasceu da necessidade de processar grandes quantidades de documentos especializados. Foi necessário trabalhar com um vocabulário mais específico e com uma estrutura mais refinada do que o presente nos cabeçalhos de assunto (remissivas e referências cruzadas, como, por exemplo: “ver também”). Assim, além da especificidade, houve cuidado de melhorar a estrutura, e as referências cruzadas deram lugar às relações hierárquicas (vertical) e associativas (horizontal). Este novo instrumento da documentação possibilita, pelo agrupamento dos termos, o acesso a uma ideia, mesmo sem que se saiba nomeá-la. (GOMES, 1990, p. 16).

O objetivo principal desta pesquisa é propor a construção de um tesauro da doença anemia falciforme que é uma das doenças detectadas pelo teste do pezinho. Há pouca informação difundida para a população sobre essa doença.

## 2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO DA ÁREA DE REPRESENTAÇÃO E LDA

A análise documentária se mostra imprescindível para que haja uma comunicação entre os sistemas documentários, pois permite a representação deste documento por meio da análise documental e, assim, possibilita que ele seja buscado posteriormente. Análise Documentária tem como objetivo a representação de documentos, e a sua finalidade nada mais é do que a busca da informação.

Conforme defendido por Lara (1993, p. 43), existem dois tipos de representação documentária: um consiste em um resumo do documento completo em que se contemplem suas partes mais importantes, ou seja, faz-se a condensação do texto original destacando o que é particular, individual; o outro processo consiste na construção de um índice com termos e seus conceitos por meio de um código comum, a linguagem documentária.

As linguagens documentárias têm o papel de representar um documento por meio de seus assuntos, porém uma de suas preocupações é a não geração de ambiguidades; deve levar em consideração a semiose na compreensão dos assuntos. A representação documentária deve ter função mediadora entre um documento e seu usuário, facilitando, assim, a comunicação e seu processo de busca.

A análise documentária é a representação e a comunicação em sistemas documentários. Nas representações documentárias feitas por meio das linguagens documentárias, vários outros sistemas são utilizados para a configuração da representação documentária: a língua, enquanto sistema social, a instituição, a ideologia, etc. Cada um desses elementos remete, por sua vez, a determinados sistemas de significação, o que resulta em múltiplas interferências.

O significado de uma representação não estará nas palavras que a compõem, mas nas estruturas de significação a que remete. Para construir e/ou interpretar uma representação documentária, deve-se reportar a sistemas de significação específicos. A busca das informações vai depender da disponibilidade de acesso a essas estruturas de significação.

Vê-se a necessidade de escolher a linguagem documentária adequada para cada necessidade específica a fim de facilitar a indexação e a busca da informação.

Com o aumento da produção científica que aconteceu entre as décadas

de 1950 e 1960, houve grande dificuldade para armazenar e recuperar informações.

Assim, passou-se a utilizar linguagens documentárias para recuperar as informações. As linguagens documentárias nos permitem representar as informações presentes nos textos de maneira sintética. São sistemas simbólicos que visam facilitar a comunicação. Uma linguagem documentária deve integrar três elementos básicos: um léxico, uma rede paradigmática e uma rede sintagmática.

A representação documentária se dá pela análise do texto, cujo objetivo é identificar conteúdos pertinentes em função das finalidades do sistema. Podem se apresentar de duas formas: resumo e índice.

As linguagens documentárias integram elementos da linguagem de especialidade e das terminologias e da linguagem natural. A estrutura de uma LD possui relações hierárquicas genéricas, específicas ou partitivas.

As LDs são permanentemente atualizadas e se mantêm como instrumentos dinâmicos capazes de incorporar os avanços do conhecimento e as modificações de significados de termos existentes. O sistema nocional constitui um parâmetro básico de sustentação das LDs e sua ausência pode comprometer sua indexação assim como o significado e as compreensões dos termos.

A todo e qualquer campo de conhecimento corresponde um conjunto de noções que lhe é próprio. As áreas especializadas da experiência humana devem ter seu universo nocional devidamente identificado, a partir de um dado ponto de vista, para que seja possível organizá-lo de forma sistemática, ou seja, inter-relacionada. Só a organização nocional de uma área permite a utilização de instrumentos eficazes para o tratamento e recuperação da informação. (Cintra et al., 2002, p. 35)

“Noção” se define como “unidade de pensamento constituído por propriedades comuns a uma classe de objetos” (ISO 1087). É expressa por termos e símbolos e é influenciada pelo contexto sociocultural.

As noções constituem o arcabouço fundamental para a organização de uma área. Eles possuem relações hierárquicas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis. Sua análise apresenta três tipos característicos: relações genéricas, relações específicas e relações partitivas.

Possuem também relações não hierárquicas, que se definem pela negativa: são também chamadas de “relações sequenciais”.

Uma linguagem construída é produto de uma operação nas palavras que as transforma em termos, neutralizando as diferenças existentes na relação entre a

palavra e seus significados em LN. As linguagens documentárias integram vocabulários controlados. As LDs compreendem unidades capazes de representar as informações.

Tal como a LN, as LDs são sistemas simbólicos instituídos que visam facilitar a comunicação. Sua função comunicativa, entretanto, é restrita a contextos documentários, ou seja, as LDs devem tornar possível a comunicação usuário-sistema. (CINTRA et al., 2002, p. 34)

As palavras são fonte de significação, mas é preciso distinguir a plurissignificação como fenômeno geral, decorrente da organização sintático-semântica de enunciados, e a polissemia como fenômeno específico da área vocabular. A ambiguidade, por sua vez, é entendida como a possibilidade de uma comunicação linguística se prestar a mais de uma interpretação e ocorre em função da plurissignificação e da polissemia, podendo ser consequência da polissemia ou da homonímia.

A palavra pode comportar mais de um significado pela polissemia. Existem também dois fenômenos que são objeto das operações de elaboração das linguagens documentárias: a polissemia e a monossemia. A monossemia é obtida por meio de redes relacionais e definições dos termos. Isto quer dizer que, ao contrário das LN, em que a riqueza se vincula à polissemia, a fixação de relações e definições precisas é seu princípio organizador elementar e básico.

A sinonímia é uma relação de equivalência de pelo menos duas palavras. A equivalência é um recurso normalizador importante para a compreensão de uma LD. Permite, de um lado, normalizar a polissemia, e de outro, assumir sentidos ou valores diferentes.

A polissemia é um fenômeno específico para o domínio da área vocabular. A ambiguidade, por sua vez, é entendida como a possibilidade de uma comunicação linguística de se prestar a mais de uma interpretação e ocorre em função tanto da plurissignificação como da polissemia.

A sinonímia é uma relação de equivalência entre ao menos duas palavras. Por meio dela não se afirmar a identidade entre os elementos envolvidos na relação.

Do ponto de vista da linguística, a estruturação hierárquica de um vocabulário pode ser dada sob dois modos: por relação de hiponímia ou por relação parte-todo. A hiponímia opera com a noção de inclusão, a mesma noção que permite

reunir unidades numa classe.

### **3 METODOLOGIA**

O método empregado nesta pesquisa foi baseado no “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros” de Cervantes (2009). Observou-se cada estágio descrito pela autora para a aplicação e análise dos termos com o objetivo de nortear a construção de uma linguagem documentária.

Este modelo foi aplicado na tese de Cavati Sobrinho (2014) e tal aplicação será replicada nesta pesquisa.

Foram selecionados três artigos com a temática da área da saúde com ênfase na doença hematológica hereditária anemia falciforme e, dentre os artigos analisados, foram selecionados 150 termos para a construção do tesouro.

## 4 APLICAÇÃO DO MODELO DE CONSTRUÇÃO DE TESAuros NO DOMÍNIO ESCOLHIDO

Esta pesquisa visa construir um tesauro com base no “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesauro” (Quadro 1), de Cervantes (2009), em que são apresentadas algumas etapas para a escolha do domínio, sua estrutura e coleta dos dados

**Quadro 1** – Sistematização de etapas da construção de tesauros

<b>MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO</b>	
<b>Sistematização de etapas da construção de tesauros (normalização, literatura e tesauros)</b>	<b>Procedimentos terminográficos</b>
<b>1. Trabalho preliminar</b> (Orientações gerais/Use de equipamento automático de processamento de dados)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do domínio e da língua do tesauro</li> <li>- Delimitação do subdomínio</li> <li>- Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática</li> <li>- Consulta a especialista do domínio/subdomínio</li> </ul>
<b>2. Método de compilação</b> (Abordagem de compilação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta do corpus do trabalho terminológico</li> <li>- Estabelecimento da árvore de domínio</li> <li>- Expansão da representação do domínio escolhido</li> </ul>
<b>3. Registro de termos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta e classificação de termos</li> </ul>
<b>4. Verificação de termos</b> (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação, classificação e confirmação de termos.</li> <li>- Elaboração de definições</li> <li>- Uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores</li> <li>- Organização das relações entre descritores</li> </ul>
<b>5. Forma de apresentação de um tesauro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos de apresentação do tesauro</li> </ul>

Fonte: Cervantes (2009, p. 163)

Dessa forma, nas subseções a seguir, mostraremos como se deu o processo e o desenvolvimento metodológico da pesquisa aplicado a este trabalho.

#### **4.1 Etapa A: delimitação do subdomínio**

De acordo com Rondeau (1984), citado por Cervantes, 2009, p. 147-149, a escolha do domínio e da língua de trabalho geralmente se dá em função das necessidades dos usuários.

Quando se trata da delimitação do subdomínio, recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo: por um lado, devido à complexidade e à amplitude de tal tarefa; por outro lado, porque na maioria das vezes inclui-se não apenas sua própria rede nocional, mas também muitas redes nocionais relacionadas.

Como parâmetro de delimitação do domínio e subdomínio, escolhemos o periódico "O surgimento da genética de populações humanas e narrativas sobre a formação da nação brasileira (1950-1960)", da área da saúde.

Este artigo discute o surgimento da genética de populações humanas no Brasil nas décadas que se seguiram à Segunda Guerra Mundial e dá atenção especial às narrativas sobre a formação da nação brasileira. Analisamos a institucionalização deste ramo da genética nas décadas de 1950 e 1960 as pesquisas sobre as características da população brasileira, que fizeram uso de novos modelos explicativos da dinâmica evolutiva. Esses desenvolvimentos foram fortemente influenciados pelas atividades da Fundação Rockefeller e pela presença de geneticistas norte-americanos no Brasil, em particular Theodosius Dobzhansky.

Um dos principais pontos deste artigo é mostrar que as explicações da diversidade genética humana brasileira construída em meados do século XX acompanharam de perto as interpretações que foram produzidas desde o final do século XIX, em que as noções de "mistura racial" desempenharam um papel central. Mesmo que a genética populacional fosse condicionada por preocupações nacionalistas que há muito marcaram a história brasileira, argumentamos que sua emergência e institucionalização estiveram intimamente associadas a contextos sociopolíticos globais após a Segunda Guerra Mundial, especialmente no que diz respeito aos projetos de modernização e crescente internacionalização científica.

Como parâmetro de delimitação dos domínios e subdomínios, escolhemos o periódico "Análise de domínios no conhecimento em uma plataforma

pública colaborativa: proposta para a biblioteca virtual em saúde” no campo da Ciência da Informação. A análise de domínio é uma abordagem de organização do conhecimento por intermédio de comunidades de prática, discursiva ou virtual, tendência em sociedades caracterizadas pela complexidade e fragmentação do conhecimento. Em sintonia com as demandas contemporâneas de organização e gestão do conhecimento, surgiu o projeto Biblioteca Virtual de Saúde da América Latina e Caribe, resultante do trabalho para ampliar e fortalecer o fluxo de informações técnico-científicas em saúde em conformidade com o paradigma colaborativo, que apresenta uma grande variedade de ferramentas e recursos, mas ainda enfrenta o problema da busca da informação. Para operacionalizar essas questões, a referência empírica foi o modelo de Cooperação de bibliotecas virtuais de saúde, onde as ações de uma rede de espaços cooperativos de produtores, intermediários de usuários da informação por meio da gestão descentralizada de produtos de serviços informativos na Internet. O artigo relata a aplicação da análise de domínio para a sistematização dos conceitos de uma comunidade específica da área de saúde – Prevenção e Controle do Câncer – com base na elaboração de uma terminologia e uma estrutura pautada na análise de conceitos e seus significados, possibilitando a representação do domínio escolhido de forma a apoiar a construção de um sistema de organização do conhecimento que seja uma ferramenta útil para os ambientes cooperativos de produção do conhecimento.

Como parâmetro de delimitação do domínio e subdomínio, escolhemos o periódico “A anemia falciforme como problema de Saúde Pública no Brasil”, da área da saúde.

Embora a doença falciforme seja a doença hereditária mais prevalente no Brasil, a literatura nacional carece de levantamentos sobre aspectos de saúde pública. Examinou-se a realidade vivenciada por 80 adultos com diagnóstico de doença falciforme acompanhados regularmente em um centro de hematologia. O diagnóstico tardio da doença foi um dos principais aspectos detectados na casuística examinada. Tem sido observado que o maior problema em pacientes adultos com doença falciforme está centrado na economia, em particular a falta de oportunidades profissionais, apesar do fato de que podem participar do mercado de trabalho, desde que recebam tratamento médico adequado e desempenhem funções compatíveis com seus limites e potencialidades. A orientação psicoterapêutica teve grande aceitação pelos pacientes, sem diferença significativa entre os sexos. Concluiu-se

que é necessário estabelecer programas comunitários de diagnóstico precoce e orientação social e psicológica para pacientes com anemia falciforme Brasil, bem como aconselhamento genético não diretivo para heterozigotos com traço falciforme. Bem como aconselhamento genético não diretivo para heterozigotos com traço falciforme.

#### **4.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e Coleta do corpus do trabalho terminológico**

Conforme Rondeau (1984) apud Cervantes (2009, p. 147-149).

A etapa da coleta do corpus do trabalho terminológico tem a finalidade de reunir os documentos especializados necessários para o desenvolvimento da pesquisa terminológica. Rondeau (1984, p. 50-51) estabelece oito categorias de documentos de conteúdo terminológico, ou seja, nos quais se encontram termos: 1) normas internacionais ou nacionais; 2) manual, catálogo, guia de utilização de produtos, entre outros; 3) livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses, entre outros; 4) vocabulários, thesaurus, glossários, léxicos; 5) dicionários gerais e especializados, de língua ou enciclopédicos, enciclopédias, entre outros; 6) bancos de termos, fichários automatizados ou não; 7) consulta a especialista da área; 8) bibliografias ou listas relacionadas com o domínio. Os materiais utilizados como fontes que dão origem ao corpus do trabalho terminológico devem respeitar os princípios da atividade terminológica no que tange à confiabilidade e à representatividade.

Os limites da pesquisa terminológica foram os termos coletados nos artigos citados na Etapa A deste trabalho.

A coleta dos termos resultou na elaboração do quadro abaixo

**Quadro 2** - Exemplo de coleta de termos

<b>Número</b>	<b>Termos</b>	<b>Quant</b>	<b>Doc</b>
1	Africanos	1	A
2	América latina	1	A
3	Ancestrais	1	A
4	Anemia falciforme	1	A
5	Antropologia física	1	A
6	Antropologia sorológica	1	A
7	Biologia	1	A
8	Branços	1	A
9	Brasil	1	A
10	Cientistas	1	A

11	Colonizadores	1	A
12	Geneticista	1	A
13	Composição biológica	1	A
14	Cor da Pele	1	A

Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3 Etapa C: Delimitação do subdomínio, classificação, verificação e confirmação dos termos

Conforme Rondeau (1984) apud Cervantes (2009, p. 147-149).

A coleta de termos efetua-se a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto, assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou subdomínio. De acordo com a norma ISO 1087-1 (2000), que estabelece os critérios para a coleta dos termos e recorte do contexto de uso, o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Nesse sentido, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos porque permite reduzir os riscos de erros no momento da sua identificação e recorte.

A classificação dos termos resultou na elaboração do quadro abaixo:

#### Quadro 3 - Classificação dos termos

Número	Termos	Quant	Doc
1	Características genéticas	1	A
2	Comunicação	1	B
3	Controle do câncer	1	B
4	Linguagem documentária	1	B
5	Organização do conhecimento	1	B
6	Abordagem sociológica	1	B
7	Africanos	1	A

Fonte: Elaborado pela autora.

A verificação dos termos resultou na elaboração do quadro que se segue.

#### Quadro 4 – Verificação dos termos

Número	Termos	Quant	Doc	Dicionário
1	Características genéticas	1	A	0
9	Comunicação	1	B	1

8	Controle do câncer	1	B	0
7	Linguagem documentária	1	B	0
3	Organização do conhecimento	1	B	0
5	Abordagem sociológica	1	B	0
2	Africanos	1	A	0
6	Agricultura	1	A	1
4	Ambientes colaborativos	1	B	0
10	Ambientes Colaborativos	1	B	0
11	América latina	1	A	1
12	Análise de Domínio	1	B	1
13	Ancestrais	1	A	0
14	Ancilostomíase	1	A	1
15	Anemia	1	C	1
16	Anemia falciforme	1	A	1

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.4 Etapa D: Forma de apresentação do Tesauro

Segundo Gomes (1990, p.16), a estrutura do tesauro é um elemento importante para que ele possa cumprir sua função: ela permite ao usuário (indexador ou consulente) encontrar o(s) termo(s) mais adequado(s), mesmo sem saber, de início, o nome específico para representar a ideia ou conceito que ele procura.

Portanto um tesauro é um,

Vocabulário controlado e dinâmico abrangendo área específica de conhecimento. Em sua estrutura patenteia as relações vigentes entre os termos ou descritores – sinonímicas-hierárquicas e outras - que, no conjunto, constitui a linguagem da indexação. (GOMES, 1984, p 5)

Depois que o usuário conhece o tesauro por meio de um termo, sua estrutura mostra diversos outros que podem ser tão oportunos ou mais do que aquele que lhe veio à mente.

Quanto à estrutura, Gomes (1990) relata que os componentes dos tesauros são os termos, a estrutura entre eles e o conjunto das remissivas. A estrutura de um tesauro é composta de termos e os relacionamentos existentes entre os termos (hierárquico, de equivalência e associativo). Para Cintra (2002), a organização básica de um tesauro é a hierárquica.

**Quadro 5** - Forma de apresentação do tesouro

<b>TG</b>	"Termo genérico": o termo introduzido após este símbolo representa um conceito de conotação mais ampla.
<b>TGM</b>	"Termo genérico maior": o termo introduzido após este símbolo é o nome mais genérico da classe a que pertence o termo específico. Em alguns tesouros é usado na parte alfabética.
<b>TGP</b>	"Termo genérico partitivo": o termo introduzido após este símbolo representa o todo em relação à parte.
<b>TE</b>	"Termo específico": o termo introduzido após este símbolo representa um conceito de conotação mais específica.
<b>TEP</b>	"Termo específico partitivo": o termo introduzido após este símbolo representa a parte em relação ao todo.
<b>TO</b>	"Termo oposto": o termo introduzido após este símbolo representa um conceito contrário, contraditório ou oposto.
<b>TA</b>	"Termo associado": o termo introduzido após este símbolo representa um conceito ligado por associações outras que não as genéricas, partitivas e/ou de oposição.
<b>NA</b>	"Nota de aplicação": explicação concisa sobre o modo de emprego de um descritor. Também chamada "nota explicativa" ou "nota de escopo".
<b>UP</b>	"Usado por": o termo introduzido após este símbolo é um não descritor, ou termo não preferido.
<b>USE</b>	O termo introduzido após esta expressão é o descritor, ou o termo preferido.

Fonte: Gomes, 1984, p. 6, adaptado.

## 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho tem como propósito apresentar como se faz a elaboração de um tesouro, mostrando sua importância para um sistema de informação, já que facilita a organização da informação e do conhecimento.

O bibliotecário, por compreender a estrutura do tesouro, deve assumir o compromisso de auxiliar e orientar o usuário, otimizando os resultados de uso desta ferramenta. Assim, a atualização do tesouro faz parte das responsabilidades do bibliotecário, que deverá inserir novos termos sempre que houver necessidade.

Sob o ponto de vista do uso das tecnologias de informação e comunicação, podemos perceber que os profissionais que se utilizam destas ferramentas precisam estar sempre acompanhando os novos cenários e as transformações para se atualizar e poder socializar e democratizar as informações produzidas pela humanidade, facilitando sua busca.

Portanto, seguir as diretrizes propostas por Gomes (1984) e Cervantes (2009) se mostra como uma importante ferramenta para a construção de tesouros.

## REFERÊNCIAS

CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia**: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. 2014. 149 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110390>>. Acesso em 13 nov. 2018

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CURRÁS, Emilia. **Tesouros**: linguagens terminológicas. Brasília, DF: IBICT, 1995. 286 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/454>>. Acesso em 13 nov. 2018.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Interciência: Rio de Janeiro, 2001.

GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngües**. Brasília: PNBIES, 1984.

GUEDES, V. Estudo de um critério para indexação automática derivativa de textos científicos e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 318-326, set./dez. 1994.

LARA, M.L. G. Linguagens documentárias instrumentos de mediação e comunicação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 26, n. ½, p. 72-80, jan./jun. 1993.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. 2.ed. Québec, Canadá: Gaëtan Morin, 1984. 238 p.

SARACEVIC, Tétko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Roberto B. de Paiva; RAMALHO, Antônio S; CASSORLA, Roosevelt M. S. A anemia falciforme como problema de Saúde Pública no Brasil. **Rev. Saúde Pública [online]**. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 54-58, fev. 1993. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101993000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101993000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101993000100009>.

SIMÕES, Katia de Oliveira; MORAES, Miriam Gontijo. Análise de domínio na sistematização do conhecimento em plataforma colaborativa pública: proposta para a Biblioteca Virtual de Saúde. in: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Descobrimientos da Ciência da Informação. Desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT), 17, 2016, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PPGCI, UFBA, 2016. p. 1065-1085.

SOUZA, Vanderlei Sebastião e SANTOS, Ricardo Ventura. O surgimento da genética de populações humanas e narrativas sobre a formação da nação brasileira (1950-1960). **Estudos em História e Filosofia da Ciência Parte C: Estudos em História e Filosofia das Ciências Biológicas e Biomédicas**. Volume 4, Parte A, Elsevier, setembro de 2014, páginas 97-107. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1369848614000508>>. Acessos em 13 nov. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.shpsc.2014.05.010>.

## APÊNDICE A – COLETA DE TERMOS

<b>Número</b>	<b>Termos</b>	<b>Quant</b>	<b>Doc</b>
1	Africanos	1	A
2	América latina	1	A
3	Ancestrais	1	A
4	Anemia falciforme	1	A
5	Antropologia física	1	A
6	Antropologia sorológica	1	A
7	Biologia	1	A
8	Branços	1	A
9	Brasil	1	A
10	Cientistas	1	A
11	Colonizadores	1	A
12	Geneticista	1	A
13	Composição biológica	1	A
14	Cor da Pele	1	A
15	Cruzamento racial	1	A
16	Diversidade biológica humana	1	A
17	Diversidade genética	1	A
18	Doenças hereditárias	1	A
19	Europeus	1	A
20	Fluxo gênico	1	A
21	Formação do Brasil	1	A
22	Fundação Rockefeller	1	A
23	Genética	1	A
24	Herança mendeliana	1	A
25	Hereditariedade	1	A
26	História brasileira	1	A
27	História da genética	1	A
28	Interação racial	1	A
29	Miscigenação	1	A
30	Mistura racial	1	A
31	Mutação	1	A
32	Nação brasileira	1	A
33	Negros	1	A
34	Pesquisadores	1	A
35	Pesquisas em genética	1	A
36	Polimorfismos genéticos	1	A
37	População humana	1	A
38	Populações indígenas	1	A
39	Portugueses	1	A
40	Processos evolutivos	1	A
41	Questão racial	1	A
42	Raça	1	A
43	Segunda guerra mundial	1	A
44	Seleção natural	1	A

45	Sociedade brasileira	1	A
46	Sociedade brasileira de genética	1	A
47	Surgimento	1	A
48	Teoria evolucionária	1	A
49	Variabilidade biológica	1	A
50	Ciências Biológicas	1	A
51	Ciências da Informação	1	B
52	Análise de Domínio	1	B
53	Antropologia	1	A
54	Organização do conhecimento	1	B
55	Controle do câncer	1	B
56	Ambientes colaborativos	1	B
57	Colonização	1	A
58	Mistura Racial	1	A
59	Linguagem documentária	1	B
60	Organização	1	B
61	Conhecimento	1	B
62	Gestão do conhecimento	1	B
63	Interação	1	B
64	Usuário	1	B
65	Informação	1	B
66	Processos microevolutivos	1	A
67	Hereditariedade	1	A
68	Genética da população	1	A
69	Eugenia	1	A
70	Impactos biológicos	1	A
71	Características genéticas	1	A
72	Estudo genético	1	A
73	Casamento consanguíneo	1	A
74	Paradigma	1	B
75	Sociedade	1	B
76	Interação	1	B
77	Colaboração	1	B
78	Comunidades	1	B
79	Abordagem sociológica	1	B
80	Investigação	1	A
81	Contexto sócio-político	1	A
82	Ancilostomíase	1	A
83	Febre amarela	1	A
84	Produção de conhecimento	1	B
85	Integração	1	B
86	Malária	1	A
87	Plataformas colaborativas	1	B
88	Comunicação	1	B
89	Agricultura	1	A
90	Geneticista	1	A
91	Mutação	1	A
92	Migração	1	A

93	Espécies	1	A
94	Tratamento antineoplásico	1	B
95	Doença	1	A
96	Sangue	1	B
97	Cooperação	1	B
98	Ambientes Colaborativos	1	B
99	Fatores de Risco	1	B
100	Representação do Conhecimento	1	B
101	População Indígena	1	A
102	Especialistas	1	B
103	Biomédico	1	A
104	Prevenção	1	B
105	Compartilhamento de Informação	1	B
106	Eficiência	1	B
107	Detectação precoce	1	B
108	Tratamento	1	B
109	Epidemiológica	1	A
110	Comunidade	1	B
111	Metodologia	1	B
112	Contextos sociopolíticos	1	A
113	Genes	1	A
114	Imigrantes	1	A
115	Híbridos	1	A
116	Heterozigosidade	1	A
117	Investigar	1	A
118	Estudos terminológicos	1	B
119	Termos	1	B
120	Diversidade biológica	1	A
121	Heterogêneos	1	A
122	Conceitos	1	B
123	Fontes de Informação	1	B
124	Antropologia	1	A
125	Tecnologias	1	B
126	Sistemas de recuperação da informação	1	B
127	Gene	1	C
128	Produções científicas	1	B
129	Doença Hereditária	1	C
130	Hematológico	1	C
131	Pacientes	1	C
132	Anemia falciforme	1	C
133	Epidemiologia.	1	C
134	Qualidade de vida	1	C
135	Homozigose do gene da hemoglobina S	1	C
136	Anomalia genética	1	C
137	Anemia hemolítica crônica	1	C
138	Anemia	1	C

139	Doença crônica	1	C
140	Doença	1	C
141	Método clínico	1	C
142	Método epidemiológico-descritivo	1	C
143	Diagnóstico	1	C
144	Septicemias	1	C
145	Desinformação	1	C
146	Socioeconômico	1	C
147	Pacientes falcêmicos	1	C
148	Tratamento médico	1	C
149	Investigações	1	C
150	Casuística	1	C

## APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Doc
1	Características genéticas	1	A
2	Comunicação	1	B
3	Controle do câncer	1	B
4	Linguagem documentária	1	B
5	Organização do conhecimento	1	B
6	Abordagem sociológica	1	B
7	Africanos	1	A
8	Agricultura	1	A
9	Ambientes colaborativos	1	B
10	Ambientes Colaborativos	1	B
11	América latina	1	A
12	Análise de Domínio	1	B
13	Ancestrais	1	A
14	Ancilostomíase	1	A
15	Anemia	1	C
16	Anemia falciforme	1	A
17	Anemia falciforme	1	C
18	Anemia hemolítica crônica	1	C
19	Anomalia genética	1	C
20	Antropologia	1	A
21	Antropologia	1	A
22	Antropologia física	1	A
23	Antropologia sorológica	1	A
24	Biologia	1	A
25	Biomédico	1	A
26	Branços	1	A
27	Brasil	1	A
28	Casamento consanguíneo	1	A
29	Casuística	1	C
30	Ciências Biológicas	1	A
31	Ciências da Informação	1	B
32	Cientistas	1	A
33	Colaboração	1	B
34	Colonização	1	A
35	Colonizadores	1	A
36	Compartilhamento de Informação	1	B
37	Composição biológica	1	A
38	Comunidade	1	B
39	Comunidades	1	B
40	Conceitos	1	B
41	Conhecimento	1	B
42	Contexto sócio-político	1	A
43	Contextos sociopolíticos	1	A
44	Cooperação	1	B

45	Cor da Pele	1	A
46	Cruzamento racial	1	A
47	Desinformação	1	C
48	Detectação precoce	1	B
49	Diagnóstico	1	C
50	Diversidade biológica	1	A
51	Diversidade biológica humana	1	A
52	Diversidade genética	1	A
53	Doença	1	A
54	Doença	1	C
55	Doença crônica	1	C
56	Doença Hereditária	1	C
57	Doenças hereditárias	1	A
58	Eficiência	1	B
59	Epidemiologia.	1	C
60	Epidemiológica	1	A
61	Especialistas	1	B
62	Espécies	1	A
63	Estudo genético	1	A
64	Estudos terminológicos	1	B
65	Eugenia	1	A
66	Europeus	1	A
67	Fatores de Risco	1	B
68	Febre amarela	1	A
69	Fluxo gênico	1	A
70	Fontes de Informação	1	B
71	Formação do Brasil	1	A
72	Fundação Rockefeller	1	A
73	Gene	1	C
74	Genes	1	A
75	Genética	1	A
76	Genética da população	1	A
77	Geneticista	1	A
78	Geneticista	1	A
79	Gestão do conhecimento	1	B
80	Hematológico	1	C
81	Herança mendeliana	1	A
82	Hereditariedade	1	A
83	Hereditariedade	1	A
84	Heterogêneos	1	A
85	Heterozigosidade	1	A
86	Híbridos	1	A
87	História brasileira	1	A
88	História da genética	1	A
89	Homozigose do gene da hemoglobina S	1	C
90	Imigrantes	1	A
91	Impactos biológicos	1	A
92	Informação	1	B

93	Integração	1	B
94	Interação	1	B
95	Interação	1	B
96	Interação racial	1	A
97	Investigação	1	A
98	Investigações	1	C
99	Investigar	1	A
100	Malária	1	A
101	Método epidemiológico-descritivo	1	C
102	Método clínico	1	C
103	Metodologia	1	B
104	Migração	1	A
105	Miscigenação	1	A
106	Mistura racial	1	A
107	Mistura Racial	1	A
108	Mutação	1	A
109	Mutação	1	A
110	Nação brasileira	1	A
111	Negros	1	A
112	Organização	1	B
113	Pacientes	1	C
114	Pacientes falcêmicos	1	C
115	Paradigma	1	B
116	Pesquisadores	1	A
117	Pesquisas em genética	1	A
118	Plataformas colaborativas	1	B
119	Polimorfismos genéticos	1	A
120	População humana	1	A
121	População Indígena	1	A
122	Populações indígenas	1	A
123	Portugueses	1	A
124	Prevenção	1	B
125	Processos evolutivos	1	A
126	Processos microevolutivos	1	A
127	Produção de conhecimento	1	B
128	Produções científicas	1	B
129	Qualidade de vida	1	C
130	Questão racial	1	A
131	Raça	1	A
132	Representação do Conhecimento	1	B
133	Sangue	1	B
134	Segunda guerra mundial	1	A
135	Seleção natural	1	A
136	Septicemias	1	C
137	Sistemas de recuperação da informação	1	B
138	Sociedade	1	B
139	Sociedade brasileira	1	A
140	Sociedade brasileira de genética	1	A

141	Socioeconômico	1	C
142	Surgimento	1	A
143	Tecnologias	1	B
144	Teoria evolucionária	1	A
145	Termos	1	B
146	Tratamento	1	B
147	Tratamento antineoplásico	1	B
148	Tratamento médico	1	C
149	Usuário	1	B
150	Variabilidade biológica	1	A

## APÊNDICE C – VERIFICAÇÃO DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Doc	Dicionário	
1	Características genéticas	1	A	0	
9	Comunicação	1	B	1	
8	Controle do câncer	1	B	0	
7	Linguagem documentária	1	B	0	
3	Organização do conhecimento	1	B	0	
5	Abordagem sociológica	1	B	0	
2	Africanos	1	A	0	
6	Agricultura	1	A	1	
4	Ambientes colaborativos	1	B	0	
10	Ambientes Colaborativos	1	B	0	
11	América latina	1	A	1	
12	Análise de Domínio	1	B	1	
13	Ancestrais	1	A	0	
14	Ancilostomíase	1	A	1	
15	Anemia	1	C	1	
16	Anemia falciforme	1	A	1	
17	Anemia falciforme	1	C	1	
18	Anemia hemolítica crônica*	1	C	1	Use: Anemia Hemolítica
19	Anomalia genética	1	C	0	
20	Antropologia	1	A	0	
21	Antropologia	1	A	0	
22	Antropologia física	1	A	1	
23	Antropologia sorológica	1	A	0	
24	Biologia	1	A	1	
25	Biomédico	1	A	0	
26	Branços	1	A	0	
27	Brasil	1	A	1	
28	Casamento consanguíneo*	1	A	1	Use: consanguinidade
29	Casuística	1	C	0	
30	Ciências Biológicas*	1	A	1	Use: Biologia
31	Ciências da Informação	1	B	0	
32	Cientistas	1	A	0	
33	Colaboração	1	B	0	
34	Colonização	1	A	0	
35	Colonizadores	1	A	0	
36	Compartilhamento de Informação	1	B	0	
37	Composição biológica	1	A	0	
38	Comunidade	1	B	0	
39	Comunidades	1	B	0	
40	Conceitos	1	B	0	
41	Conhecimento	1	B	0	
42	Contexto sócio-político	1	A	0	
43	Contextos sociopolíticos	1	A	0	
44	Cooperação	1	B	0	
45	Cor da Pele	1	A	0	
46	Cruzamento racial	1	A	0	
47	Desinformação	1	C	0	
48	Detectação precoce	1	B	0	
49	Diagnóstico	1	C	1	
50	Diversidade biológica*	1	A	1	Use: Biodiversidade
51	Diversidade biológica humana	1	A	0	
52	Diversidade genética*	1	A	1	Use: Variação Genética

53	Doença	1	A	0	
54	Doença	1	C	0	
55	Doença crônica	1	C	1	
56	Doença Hereditária	1	C	0	
57	Doenças hereditárias	1	A	0	
58	Eficiência	1	B	1	
59	Epidemiologia	1	C	1	
60	Epidemiológica	1	A	1	
61	Especialistas	1	B	0	
62	Espécies	1	A	0	
63	Estudo genético	1	A	0	
64	Estudos terminológicos	1	B	0	
65	Eugenia	1	A	1	
66	Europeus	1	A	0	
67	Fatores de Risco	1	B	1	
68	Febre amarela	1	A	1	
69	Fluxo gênico	1	A	1	
70	Fontes de Informação	1	B	0	
71	Formação do Brasil	1	A	0	
72	Fundação Rockefeller	1	A	0	
73	Gene	1	C	0	
74	Genes	1	A	0	
75	Genética	1	A	0	
76	Genética da população	1	A	0	
77	Geneticista	1	A	0	
78	Geneticista	1	B	0	
79	Gestão do conhecimento	1	B	1	
80	Hematológico	1	C	0	
81	Herança mendeliana	1	A	0	
82	Hereditariedade	1	A	1	
83	Hereditariedade	1	A	1	
84	Heterogêneos	1	A	0	
85	Heterozigosidade	1	A	0	
86	Híbridos	1	A	0	
87	História brasileira	1	A	0	
88	História da genética	1	A	0	
89	Homozigose do gene da hemoglobina S	1	C	0	
90	Imigrantes	1	A	1	
91	Impactos biológicos	1	A	0	
92	Informação	1	B	0	
93	Integração	1	B	0	
94	Interação	1	B	0	
95	Interação	1	B	0	
96	Interação racial	1	A	0	
97	Investigação	1	A	0	
98	Investigações	1	C	0	
99	Investigar	1	A	0	
100	Malária	1	A	1	
101	Método Epidemiológico-descritivo	1	C	0	
102	Método clínico	1	C	0	
103	Metodologia	1	B	1	
104	Migração	1	A	1	Use Migração Humana
105	Miscigenação	1	A	0	
106	Mistura racial	1	A	0	
107	Mistura Racial	1	A	0	

108	Mutação	1	A	1	
109	Mutação	1	A	1	
110	Nação brasileira	1	A	1	Use Estado
111	Negros	1	A	1	Use Grupo com Ancestrais do Continente Africano
112	Organização	1	B	1	Use Organizações
113	Pacientes	1	C	1	
114	Pacientes falcêmicos**	1	C	1	Forma encontrada: pacientes
115	Paradigma	1	B	0	
116	Pesquisadores	1	A	1	
117	Pesquisas em genética**	1	A	1	Forma encontrada: Genética
118	Plataformas colaborativas	1	B	0	
119	Polimorfismos genéticos	1	A	0	
120	População humana	1	A	0	
121	População Indígena	1	A	1	
122	Populações indígenas	1	A	0	
123	Portugueses	1	A	0	
124	Prevenção*	1	B	1	Use Prevenção de Doenças
125	Processos evolutivos	1	A	0	
126	Processos microevolutivos	1	A	0	
127	Produção de conhecimento	1	B	0	
128	Produções científicas	1	B	0	
129	Qualidade de vida	1	C	1	
130	Questão racial	1	A	0	
131	Raça*	1	A	1	Use Grupos de Populações Continentais
132	Representação do Conhecimento**	1	B	1	Forma encontrada: Conhecimento
133	Sangue	1	B	1	
134	Segunda guerra mundial	1	A	0	
135	Seleção natural	1	A	1	
136	Septicemia*	1	C	1	Use sepsis
137	Sistemas de recuperação da informação**	1	B	1	Forma encontrada: armazenamento e recuperação da informação
138	Sociedade	1	B	0	
139	Sociedade brasileira	1	A	0	
140	Sociedade brasileira de genética	1	A	0	
141	Socioeconômico	1	C	0	
142	Surgimento	1	A	0	
143	Tecnologias	1	B	0	
144	Teoria evolucionária	1	A	0	
145	Termos	1	B	0	
146	Tratamento*	1	B	1	Use Terapêutica
147	Tratamento antineoplásico**	1	B	1	Forma encontrada: antineoplásico e para tratamento /uso terapêutico
148	Tratamento médico	1	C	0	
149	Usuário	1	B	0	
150	Variabilidade biológica	1	A	0	
				52	
Legenda: *Use; **Forma encontrada					

**APÊNDICE D – TESAURO****A****ANCESTRAIS****AFRICANOS**

TA Negros

**AGRICULTURA****AMÉRICA LATINA**

TR Brasil

TR Nação Brasileira

**ANÁLISE DE DOMÍNIO****ANCILOSTOMÍASE****ANEMIA**

TE Anemia Falciforme

TE Anemia Hemolítica Crônica

TE Homozigose do Gene da Hemoglobina S

**ANEMIA FALCIFORME**

TG Anemia

TR Anemia Hemolítica Crônica

TR Homozigose do Gene da Hemoglobina S

**ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA**

TG Anemia

TR Anemia falciforme

TR Homozigose do Gene da Hemoglobina S

**ANOMALIA GENÉTICA****ANTROPOLOGIA**

TE Antropologia física

**ANTROPOLOGIA FÍSICA**

TG Antropologia

**B****BIOLOGIA**

TEP Biomédico

UP Ciências Biológicas

**BIOMÉDICO**

UP Ciências Biológicas

USE Biologia

**BRASIL**

TR América Latina

TR Nação Brasileira

**C****CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS**

TR Composição Biológica

**CASAMENTO CONSANGÜÍNEO**

USE Consanguinidade

**CASUÍSTICA****CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Use Biologia

TEP Biomédico

**CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

TR Estudos Terminológicos

TR Gestão da Informação

TR Representação do Conhecimento

TR Sistema de Recuperação da Informação

**CIENTISTAS****COLONIZAÇÃO**

TA Colonizadores

**COLONIZADORES**

TA Colonização

**COMPOSIÇÃO BIOLÓGICA**

TR Características Genéticas

**COMUNIDADES**

TR Sociedade

**CONCEITOS**

TA Paradigmas

**CONHECIMENTO**

TO Desinformação

**CONTEXTOS SOCIOPOLÍTICOS****CONTROLE DO CÂNCER****COR DA PELE**

TR Miscigenação

TR Mistura de Raças

TR Cruzamento racial

**CRUZAMENTO RACIAL**

TR Miscigenação

TR Mistura de Raças

TR Cruzamento racial

**D****DESINFORMAÇÃO**

TO Conhecimento

**DETECTAÇÃO PRECOCE**

TG Diagnóstico

**DIAGNÓSTICO**

TE Detecção Precoce

**DIVERSIDADE BIOLÓGICA**

TR DIVERSIDADE BIOLÓGICA HUMANA

**DIVERSIDADE BIOLÓGICA HUMANA**

TR Diversidade Biológica

**DIVERSIDADE GENÉTICA****DOENÇA**

TR DOENÇA CRÔNICA

TR DOENÇA HEREDITÁRIA

TEP Sepsêmia

TO Prevenção

**DOENÇA CRÔNICA**

TG DOENÇA

TR DOENÇA HEREDITÁRIA

TEP Sepsêmia

TO Prevenção

**DOENÇA HEREDITÁRIA**

TG DOENÇA

TR DOENÇA CRÔNICA

TO Prevenção

**E****EFICIÊNCIA****EPIDEMIOLOGIA****ESTUDO GENÉTICO**

TG GENÉTICA

**ESTUDOS TERMINOLÓGICOS**

TG Ciência da Informação

TR Estudos Terminológicos

TR Gestão da Informação

TR Representação do Conhecimento

TR Sistema de Recuperação da Informação

**EUGENIA****EUROPEUS**

TR Portugueses

**F****FATORES DE RISCO****FEBRE AMARELA**  
TR DOENÇA**FLUXO GÊNICO****FUNDAÇÃO ROCKEFELLER**

**G****GENES**

TG GENÉTICA

TR História da Genética

TR Estudo Genético

TR GENETICISTA

TR Herança Mendeliana

**GENÉTICA**

TE História da Genética

TE Estudo Genético

TE GENETICISTA

TE GENES

TE Herança Mendeliana

**GENETICISTA**

TG GENÉTICA

TR Genes

TR História da Genética

TR Estudo Genético

TR GENETICISTA

TR Herança Mendeliana

**GESTÃO DO CONHECIMENTO**

TG Ciência da Informação

TR Estudos Terminológicos

TR Gestão da Informação

TR Representação do Conhecimento

TR Sistema de Recuperação da Informação

**H****HEMATOLÓGICO**

TG Sangue

**HERANÇA MENDELIANA**

TG Genética

TR História da Genética

TR GENETICISTA

TR GENES

TR Estudo Genético

**HEREDITARIEDADE**

TR Característica Genética

**HETEROGÊNEOS****HISTÓRIA DA GENÉTICA**

TG GENÉTICA

TR Herança Mendeliana

TR História da Genética

TR Estudo Genético

TR GENETICISTA

**HOMOZIGOSE DO GENE DA HEMOGLOBINA S**

TG Anemia

TR Anemia Falciforme

TR Anemia Hemolítica Crônica

I

**IMIGRANTES**

TR Migração

**IMPACTOS BIOLÓGICOS**

**INTERAÇÃO RACIAL**

**INVESTIGAÇÃO**

**M**

**MALÁRIA**  
TG DOENÇA

**METODOLOGIA**

**MIGRAÇÃO**  
TR Imigrantes

**MISCIGENAÇÃO**  
TR Miscigenação  
TR Mistura Racial  
TR Cruzamento Racial

**MISTURA RACIAL**  
TR Miscigenação  
TR Cor da Pele  
TR Cruzamento racial

**MUTAÇÃO**  
TR Polimorfismos Genéticos

**N**

**NAÇÃO BRASILEIRA**  
TR Brasil

**NEGROS**  
TR Africanos

O

**ORGANIZAÇÃO**

**P****PACIENTES**

TR PACIENTES FALCÊMICOS

**PACIENTES FALCÊMICOS\*\***

TG PACIENTES

**PARADIGMA**

TR Conceito

**PESQUISADORES**

TE Produções Científicas

TR PESQUISAS EM GENÉTICA

TR Produção do Conhecimento

TR PESQUISAS EM GENÉTICA

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

TG Pesquisadores

TR PESQUISAS EM GENÉTICA

TR Produção do Conhecimento

TR Produções Científicas

**PESQUISAS EM GENÉTICA**

TG PESQUISADORES

TR Produção do Conhecimento

TR Produções Científicas

**PLATAFORMAS COLABORATIVAS****POLIMORFISMOS GENÉTICOS**

TR Mutação

**POPULAÇÃO HUMANA**

TE População Indígena

TR Questão de Raça

TR Raça

**POPULAÇÃO INDÍGENA**

TG População Humana

TR Questão de Raça

TR Raça

**PORTUGUESES**

TR Europeus

**PREVENÇÃO**

TG Doença

TR Doença Crônica

TEP Sepseミア

## **PROCESSOS MICROEVOLUTIVOS**

### **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

TG Pesquisadores

TR Produções Científicas

TR PESQUISAS EM GENÉTICA

### **PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

TG Pesquisadores

TR PESQUISAS EM GENÉTICA

TR Produção do Conhecimento

**Q****QUALIDADE DE VIDA****QUESTÃO RACIAL**

TG População Humana

TR População Indígena

TR Raça

**R****RAÇA**

TG População Humana

TR População Indígena

TR Questão de Raça

**REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO**

TG Ciências da Informação

TR Gestão da Informação

**S****SANGUE**

TR Hematológico

**SELEÇÃO NATURAL**

TR Teoria Evolucionária

**SEPTICEMIA**

TG Doença

TR Doença Crônica

TO Prevenção

**SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

TG Ciência da Informação

TR Gestão da Informação

TR Representação do Conhecimento

**SOCIEDADE**

TR SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA**

TG SOCIEDADE

**SURGIMENTO**

**T****TEORIA EVOLUCIONÁRIA**

TR Seleção Natural

**TRATAMENTO**

TR Tratamento Médico

TR Tratamento Antineoplásico

**TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO**

TG Tratamento

TR Tratamento Médico

**TRATAMENTO MÉDICO**

TG Tratamento

TR Tratamento Antineoplásico

**U**

**USUÁRIO**

**V**

**VARIABILIDADE BIOLÓGICA**